

A MODERNA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: PARA AJUDAR OU ATRAPALHAR A APRENDIZAGEM?

Teresinha do Carmo Frigeri Protto¹

Prof. Jose Carlos Martines Belieiro Junior ²

1. Aluna do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio
2. Professor Orientador do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio

RESUMO

Este artigo pretende refletir e analisar o uso das tecnologias nas salas de aula, relacionando-as com o processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que na atualidade todos fazem uso dela, ao mesmo tempo em que se propõe a analisar a possibilidade que ela pode tornar o ensino mais dinâmico. Questiona a viabilidade de seu uso em sala de aula, tanto pelos professores como pelos alunos, com o objetivo claro de melhorar o ensino e a aprendizagem.

Estamos cientes de que as novas tecnologias avançaram muito depressa e trouxeram muitas informações, alterando nossa maneira de viver e aprender. Se por um lado facilitam a nossa vida, por outro lado requerem uma mentalidade aberta e disposta a mudanças, às vezes, radicais.

O desafio está aí, pois a moderna tecnologia invadiu nosso cotidiano. E nós, professores, estamos preparados? Estamos cientes de que a tecnologia veio para mudar nossas vidas? Estamos dispostos a mudar? E a pergunta que nos leva a refletir e assumir uma postura e um novo paradigma no ensino é: a moderna tecnologia veio para ajudar ou atrapalhar a aprendizagem em nossas salas de aula?

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Mudanças nas escolas. Relação aluno-professor. Ensino e Aprendizagem.

MODERN TECHNOLOGY IN THE CLASSROOM: FOR LEARNING HELP OR HINDER?

ABSTRACT:

This article aims to reflect and analyze the use of technology in classrooms, relating them to the teaching-learning process, taking into account that nowadays all make use of it, while it is proposed to examine the possibility that it may become the most dynamic teaching. Questions the viability of its use in the classroom, both teachers and their students, with the clear objective of improving teaching and learning.

We clients that new technologies have advanced very quickly and brought a lot of information by changing the way we live and learn. On the one hand facilitate our life, on the other hand require an open mind and willing to change, sometimes radical.

The challenge is there, because modern technology has invaded our daily lives. And we, teachers, are we prepared? We are aware that technology has come to change our lives? We are willing to change? And the question that leads us to reflect and take a position and a new paradigm in education is: modern technology came to help or hinder learning in our classrooms?

KEYWORDS: Technologies. Changes in schools. Student-teacher relationship. Teaching and Learning.

INTRODUÇÃO

No início deste século estamos diante de uma sociedade que aprende e se desenvolve de forma muito diferente do que presenciamos pouco tempo atrás. Hoje, nosso cotidiano é invadido por novas tecnologias que nos trazem, em tempo real, informações capazes de interferir em nossa forma de existência e de relacionamentos (ciberespaço, relações virtuais, crise das ideologias literárias, novos perfis familiares e sexuais, monopólio e manipulação das informações, etc.).

Atualmente a tecnologia está em destaque em todos os setores da sociedade e não poderia ser diferente em relação à educação. Antigamente era tudo diferente, mas hoje dependemos cada vez mais da tecnologia para podermos realizar as atividades que garantem a nossa sobrevivência. Temos plena consciência de que os avanços

tecnológicos criados permitem ter maiores conhecimentos, aprender mais e também proporcionam melhores condições de vida.

As novas tecnologias são a nova realidade, uma novidade revelada e apresentada e exige um posicionamento das pessoas. Isso provoca muita discussão e questiona-se a introdução e as formas de uso dessas máquinas no espaço escolar. Nas escolas há inúmeros ferrenhos defensores da tecnologia e outros tantos opositores, os quais questionam a validade ou não de introduzi-la no contexto escolar, mais especificamente, nas salas de aula, onde essencialmente ocorre o ensino-aprendizagem.

As tecnologias promovem profundas alterações na vida das pessoas e exigem rápidas adaptações, pois as profissões e o mercado de trabalho requerem habilidades que a escola não está plenamente dando conta de desenvolver em seu espaço. Atualmente, podemos dizer que as informações e os conhecimentos que os meios de comunicação oferecem ultrapassam a capacidade de gerenciar e administrar, tão imensamente grandiosos e numerosos se apresentam a cada segundo diante de nossos olhos e ouvidos.

DESENVOLVIMENTO

A tecnologia, presente no mundo inteiro e na educação, está invadindo as escolas e as salas de aula, permitindo e favorecendo a interatividade e o maior e mais rápido acesso à informação, pois a geração que está aí, nos bancos escolares, nasceu junto com a tecnologia. Tablets, computadores, lousas digitais, data shows, redes sociais, sites educativos e outras modernidades podem se tornar grandes aliados dos professores e alunos na hora de ensinar e aprender, mas também podem ser inimigos do ensino-aprendizagem.

É verdade que muitas escolas estão se adaptando a essa nova realidade e buscam implantar uma nova forma de ensino para se adequar aos tempos modernos, mas ainda a tecnologia se constitui num desafio do processo ensino-aprendizagem para muitos professores.

Surgiu a necessidade de nos manter informados e atualizados sobre as novas mudanças tecnológicas que vieram para ampliar nosso mundo de conhecimentos, o que nem sempre são de fácil entendimento e aceitação, pois exigem comprometimento e dedicação.

Falta uma educação que, além da escolaridade, de transmissão cultural do país e da humanidade, suscite nos educandos visão crítica da realidade e protagonismo social transformador.

A escola é um espaço político. Se não tiver clareza de seu projeto político pedagógico, corre o risco de se transformar em mero balcão de negócios para diplomar competidores avessos à ética e aos direitos humanos.

Enquanto isso, muitos estabelecimentos de ensino permanecem parados e paralisados no tempo e no espaço, com Projetos Pedagógicos arcaicos, elaborados por professores e equipes diretivas e pedagógicas não preparadas para assumir a nova postura e a inovação que a educação precisa. Tudo acontece tão rapidamente que ficamos perplexos diante da rapidez das mudanças... E nos sentimos perdidos e despreparados. Muita discussão e aprendizagem entre o próprio grupo de professores são necessárias para que se possa acertar no rumo e trilhar com segurança o caminho escolhido. Fica evidenciada a necessidade de a escola entender as novas competências e habilidades demandadas pela sociedade em constante mudança, incorporando-as ao seu currículo escolar, permitindo que cada aluno tenha a chance e a possibilidade de bem preparar-se e participar conscientemente de sua construção.

A realidade atual no Brasil apresenta-se muito diferente nas diferentes regiões e também nas escolas urbanas e rurais. Há escolas com laboratórios munidos dos mais variados e modernos equipamentos informáticos e cujas escolas já optaram pelo uso da tecnologia na aprendizagem, incluindo-a no Projeto Pedagógico. Ao lado dessas, há as escolas que estão ensaiando seus primeiros passos, devagar, na tentativa de experimentar e consolidar cada passo, para depois incrementar o uso da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Também há as escolas que optaram pela introdução da tecnologia como ferramenta importante a ser utilizada pelos professores e alunos, mas a carência e a falta de recursos materiais dificulta a manutenção do processo do uso dos computadores nas escolas. Nesta última situação encontram-se a grande maioria das nossas escolas públicas, com ambientes totalmente adversos à implantação da tecnologia nas salas de aula. Em muitas dessas escolas, usa-se apenas o quadro-negro, o giz e o livro didático... Assim sendo, considerando a importância da escola na formação do ser humano, preparando-o para viver, atuar e conviver na comunidade, é inaceitável o descaso com a educação escolar pelos governos e demais órgãos e entidades sociais!

Consultando o Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, podemos definir a informática como a “ciência que visa ao tratamento da informação através do uso de equipamentos e procedimentos da área de processamento de dados” e a educação pode ser definida como o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social” (Ferreira, 1988).

Não se deve pensar a tecnologia em sala de aula apenas como sendo os recursos eletrônicos, pois para os educadores, livros, giz e quadro também são tecnologias, utilizadas em sala de aula, assim como para os alunos caderno, lápis, canetas e etc., também são tecnologias. Notamos que dentro da sala de aula existem diversos tipos de tecnologias, da mais simples como o giz, até as mais evoluídas como o Datashow.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para o Ensino Médio:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

Essa consideração apontada pelas Diretrizes Curriculares enfatiza a necessidade de análise das tecnologias em sala de aula, não apenas as que os colégios disponibilizam e sim também as que os alunos utilizam durante as aulas como os celulares e trabalhá-las na construção de novos saberes.

Há muitas formas de compreender a tecnologia, podendo defini-la como a ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais e tecnologia de ponta ou alta tecnologia como a tecnologia de última geração, a mais avançada. Mais especificamente, podemos definir tecnologia como qualquer artefato, método ou técnica criado pelo homem para tornar sua vida mais satisfatória, agradável e divertida. Não é algo novo, pois ao longo da história da humanidade, o homem vem criando e inventando sempre algo novo. E isso aumenta a sua capacidade de adquirir, organizar, armazenar, relacionar, integrar, aplicar e transmitir a informação e o conhecimento.

A introdução de novos meios tecnológicos nas escolas poderá produzir efeitos mais positivos na aprendizagem, mas temos que considerar que nem sempre essas novas ferramentas de trabalho irão modificar o modo como os professores estão habituados a ensinar e o modo como os alunos estão acostumados a aprender. Essas mudanças devem ser gradativas, introduzindo-as como metodologia a mais, enriquecendo os recursos que se tem usado nas escolas, na busca de uma fazer pedagógico diferente, mais atualizado e ligado à realidade tecnológica dos tempos que estamos vivenciando.

As tecnologias recentes amplificaram o poder e a capacidade de mais concretamente experimentar conhecimentos mais conceituais. No último século, podemos citar a fotografia, o cinema, a televisão, o vídeo e mais recentemente o computador como meios tecnológicos a serviço da vida humana em todos os seus setores: economia, comércio, cultura, religião, educação, esporte e lazer.

É muito importante salientar que o computador, mais especificamente a Internet, centraliza essas novas tecnologias recentes. Podemos definir a “Internet como o conjunto de rede de computadores interligadas mundialmente que possibilita o acesso a informações sobre e em qualquer lugar do mundo”. E hoje ela está presente em todas as residências, escolas, empresas, governos, entidades e órgãos. Através dela, todas as pessoas têm a possibilidade de informar-se e coletar informações de seu interesse, seja através de e-mails, redes sociais, blogs, compartilhamento de arquivos, músicas, fotos, eventos, fatos e outros temas.

É a partir do final da década de 1970, com a popularização dos computadores e sua interligação em redes que a tecnologia passou a modificar os conceitos de educação, ensino, aprendizagens, escolarização e armazenamento de conhecimentos e informações.

Dentro desse enfoque, Eduardo O. C. Chaves, em seu artigo denominado “Tecnologia e Educação”, cita:

A expressão mais neutra, Tecnologia na Educação, nos permite fazer referência à categoria geral que inclui o uso de toda e qualquer forma de Tecnologia relevante à educação (“hard” ou “soft”, incluindo a fala humana, a escrita, a imprensa, currículos e programas, giz e quadro-negro, e, mais recentemente, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e, naturalmente, computadores e a Internet). (Chaves, 1999)

Atualmente se pensa tecnologia como as últimas invenções da humanidade, mais especificamente o computador e a Internet, vistos como uma rede de ensino e aprendizagem. Podemos afirmar que as tecnologias sempre permearam a educação ao longo do tempo (livros, revistas, jornais, vídeos, fotografias...) e tiveram seu espaço nas escolas, e os professores, alunos e pais foram se familiarizando com as mesmas. Evidentemente que essas e as modernas tecnologias não foram criadas especificamente para as escolas, mas estas foram se apropriando e utilizando-as para facilitar e aprimorar o ensino e conseqüentemente buscava uma melhor e mais efetiva aprendizagem.

Todos os responsáveis pela educação, sejam os governantes, os sistemas de ensino, especialmente os estabelecimentos de ensino (como uma comunidade escolar) devem refletir sobre o tipo de aluno e de ensino que se quer, definindo quais conhecimentos, competências e habilidades se quer alcançar, bem como organizar e definir quais recursos e ferramentas podem ser disponibilizados, para definir depois a metodologia a ser seguida para alcançar o que se propõe.

O que ocorre - e este é o motivo deste artigo - é a questão que se apresenta da seguinte maneira: atualmente, os professores que utilizam e se apropriaram da moderna tecnologia saberiam ensinar os alunos sem os recursos tecnológicos? E outra questão

para ser apresentada: os professores que não se apropriaram da moderna tecnologia saberiam ensinar seus alunos, detentores dos conhecimentos trazidos pela Internet?

Percebe-se ainda nos dias de hoje um grande desafio na questão apresentada. Em alguns anos a tecnologia moderna estará a serviço da Educação nos estabelecimentos de ensino de nossas escolas de cidades pequenas, como já é fato constatado, a sua presença nos países mais desenvolvidos. De qualquer forma, a tecnologia não dispensa o professor e seu papel de mediador no ensino-aprendizagem, pois livros, filmes, artigos impressos, cinema, televisão, rádio, jornais e outras formas de recursos apresentados, são de autoria de pessoas distantes no tempo e no espaço que se tornam presentes na sala de aula, auxiliando professores e alunos.

Nos dias de hoje, o conhecimento deixou de ser propriedade dos professores, das universidades e de poucos, pois todos podem aprender e ensinar qualquer coisa, em qualquer lugar e para qualquer pessoa, através da Internet. Para comprovar isso, temos os cursos de Ensino a Distância em todos os níveis de escolarização e de setores da sociedade, preparando profissionais eficientes e capazes de desempenhar sua função com a mesma habilidade de profissionais que se formaram e aprenderam em cursos presenciais.

Diferentemente de tempos passados, onde necessariamente a pessoa dependia de que alguém lhe ensinasse para aprender, o aprendizado também pode se dar através da autoaprendizagem, ou seja, é possível aprender sem a contribuição de outra pessoa, pois, além da aprendizagem com as pessoas, ele também pode ocorrer através da interação do ser humano com a natureza, com o mundo cultural, com os recursos ao seu dispor, aqui evidenciados os recursos que a moderna tecnologia oferece. Alguns pesquisadores expuseram que esta última, por ser mais significativa e dinâmica, é retida e armazenada por mais tempo, pois faz uso de ricos e fartos recursos visuais, auditivos e sensoriais, e dá-se através da ação-reação: interação entre o aprendiz e o que vai ser ensinado, diferentemente da instrução ou transmissão verbal dos conhecimentos, que muitos professores utilizam em suas salas, na maioria delas.

A Internet, e dentro dela a Web, permite ricas e fascinantes possibilidades de aprendizagens sem necessariamente envolver a situação de ensino formal, onde se ensina e se aprende presencialmente. É a aprendizagem através da tecnologia. Evidentemente por trás deste material há quem o prepara pedagogicamente de maneira especialmente destinado para esta metodologia e quem os disponibiliza através da rede.

Ao lado dessa aprendizagem tecnológica à distância, temos o uso da tecnologia na sala de aula, usada como um instrumento de transferência do conhecimento, para que

o aluno possa se tornar gradativamente mais autônomo em seu aprender. Para isso, é necessário a escola e os educadores repensarem a escola e as práticas educacionais que estão aí, principalmente no que se refere aos conteúdos/objetivos curriculares e o papel do professor/educador no ensino e na aprendizagem das habilidades e competências que se quer sejam adquiridas e aprendidas pelos educandos.

A tecnologia nos atingiu como uma avalanche e nos envolve a todos. Houve e há cada vez mais um investimento maior em tecnologias nas escolas para conectar alunos e professores no ensino presencial e a distância. Também, como houve em outras épocas, há uma expectativa enorme que as modernas tecnologias trarão soluções rápidas, eficazes e eficientes para mudar a educação. Não há dúvida que as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, espaço, tempo, ensino, aprendizagem e estabelecem novas formas e novas pontes de relacionamentos.

Percebe-se nas escolas uma desmotivação e tanto alunos quanto professores questionam-se em relação à maneira e a forma como as aulas estão sendo preparadas e desenvolvidas. Como ensinar e aprender em uma sociedade cada vez mais conectada e interconectada com a moderna tecnologia?

Há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade. Ensino e educação são conceitos diferentes, pois “educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos”. (Moran, pág. 12)

A escola deve ensinar e educar, contribuindo para que seus alunos construam sua identidade e encontrem seu espaço e seu lugar na sociedade. É muito fácil falar em mudanças, em tecnologias novas e inovadoras, em mudanças no ensino. Mas para mudar, precisamos ter educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, abertas e entusiasmadas como o novo. Professores verdadeiramente educadores não apenas atraem pelas suas ideias, mas surpreendem, fazem o ensino diferente, aceitam as mudanças e envolvem os alunos e seus familiares na aprendizagem. Alunos envolvidos e motivados aprendem mais e estão abertos às mudanças. Aí entram as modernas tecnologias como instrumentos e recursos que auxiliam na construção dos conhecimentos, com professores, alunos e famílias bem conectados com a atualidade e a realidade, capazes de pensar, analisar, refletir, posicionar-se e tomar atitude diante do que acontece no mundo atual.

Diz Moran que “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços”. Neste pensar, então

podemos dizer que as tecnologias auxiliam, desde que as pessoas estejam abertas e dispostas a experimentar o novo.

Porém, temos que considerar que muitos professores (formados há mais tempo) não frequentaram instituições que utilizavam tecnologia, não quiseram ou não foram motivados para buscar novas formas de aprender, permanecendo no tempo e no espaço “ultrapassados”, do ponto de vista das modernas tecnologias, principalmente por não se conectarem a Internet. Para estes, é muito difícil aceitar o novo, acreditar que a aprendizagem pode ser mais efetiva se utilizar novas tecnologias. Muitos são excelentes professores, mas permanecem arraigados nos métodos mais antigos. Diariamente precisam se relacionar com alunos que parecem estar em outro mundo, em outro planeta.

Importante é que cada professor encontre a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os procedimentos metodológicos, mas também que esteja pronto para ampliar e aprender a dominar as formas de comunicação modernas, além das consideradas tradicionais.

Hoje, desde crianças, os alunos chegam às escolas sabendo usar a mídia eletrônica, já desenvolvendo as conexões cerebrais, os roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. E esta relação é muito prazerosa, pois é feita através da emoção, da exploração sensorial e muito estimulada pela curiosidade, inata no ser humano.

Essa forma de relação dos alunos com as modernas tecnologias audiovisuais favorece enormemente e estimula a curiosidade e o desejo de aprender. Nesse sentido, há que se concordar com José Manuel Moran que diz:

A força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos e de encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma (Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, 2011, p. 34).

Sendo assim, a escola, envolvendo direção, coordenação pedagógica, professores e funcionários, precisa urgentemente compreender e incorporar mais as novas e modernas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. Mais do que isso: o poder público deve proporcionar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação, como uma forma necessária de oferecer melhores oportunidades aos alunos menos favorecidos.

Concordo com o que afirma Milhomem em seu artigo “O computador na escola e as entidades da Educação”

O computador é importante instrumento para o acúmulo de informações e

poder, mas também é, ao mesmo tempo, instrumento de descentralização e democratização, ao possibilitar a informação e seu controle e a mobilização praticamente a todos e de forma sem precedente (1997, p.34).

Falando mais especificamente do computador e Internet, pode-se afirmar que ela é um meio de comunicação extremamente poderosa para facilitar o ensino e aprendizagem. Mas, o professor deve ter a preocupação de deixar bem claro para a turma que as habilidades e competências são diferentes e específicas para cada um, permitindo que uns aprendam com os outros, numa relação de trocas de experiências e conhecimentos, constituindo-se, assim, na riqueza de uma aula. Nos dias atuais parece ser difícil e quase impossível manter os alunos interessados em alguns temas e objetivos que devemos alcançar, principalmente quando se trata de alunos de determinada faixa etária. Também nos dias atuais, ainda temos alguns professores que resistem ao uso das modernas tecnologias em suas aulas, o que pode resultar num desvio de metas e focos de professores e alunos.

O que é importante é que, tanto alunos como professores, tenham espaço e acesso para juntos buscar o que se quer na escola, que é o sucesso de todos e a satisfação de alunos e professores, além do reconhecimento dos pais. Mas, é necessário que o professor tenha uma visão pedagógica inovadora, aberta, participativa, usando as modernas ferramentas à sua disposição (alta tecnologia) para melhorar a interação entre todos os participantes do processo educativo.

Essencial é o papel do professor (mesmo que seus conhecimentos e domínio sobre as altas tecnologias sejam, muitas vezes, inferiores e menores que aqueles que os alunos possuem), na contextualização, na problematização, na descoberta de novos significados ao conjunto das informações coletadas, na organização e condução de todo o trabalho. Vale ressaltar que nem todos possuem o mesmo nível de alfabetização tecnológica e daí vem a importância de o professor estar aberto às novas ferramentas da tecnologia, disposto a aprender mais sobre o assunto com seus alunos, sem medo de admitir e reconhecer que os alunos sabem bem mais que ele. Essa situação não deve fazer com que o professor se feche em sua posição de pouco saber, mas deve ser um aprendiz junto com os educandos, alguém que quer caminhar junto, interagir, aprender e ensinar, na complementação da formação das habilidades e competências que todos precisamos adquirir e desenvolver.

Nessa relação professor-aluno, os envolvidos podem ter opiniões diferentes, sendo então necessário que se chegue a um acordo sobre a metodologia e os recursos utilizados nesse processo. A afirmação de Moran define muito bem essa linha de pensamento:

Alguns alunos não aceitam facilmente essa mudança na forma de ensinar e

aprender. Estão acostumados a receber tudo pronto do professor e esperam que ele continue ‘dando aula’, como sinônimo de ele falar e os alunos escutarem. Alguns professores também criticam essa nova forma, porque parece um modo de não dar aula, de ficar ‘brincando’ de aula... (Novas Tecnologias e Mediação pedagógica, 2011, p. 54).

Confirmando a dificuldade, Marilda Aparecida Behrens igualmente acrescenta seu pensamento diante da tecnologia em sala de aula:

...o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento (Behrens, Novas Tecnologias e Mediação pedagógica, p. 71).

Podemos dizer que o grande desafio imposto aos docentes é mudar o eixo e a metodologia de ensinar para chegar ao aprender nos dias atuais. E o grande desafio aos alunos está na aceitação e engajamento na nova forma de aprender. Para as escolas, o grande desafio está em oportunizar as ferramentas e instrumentos materiais necessários para que o aprender de fato se concretize.

Pierre Lévy (1993) enfatiza que o conhecimento pode ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Embora as três formas coexistam e são viáveis e aplicáveis em sala de aula, torna-se essencial reconhecer que o conhecimento digital é a mais atual e a mais utilizada forma de comunicação nos dias atuais. Esta nova forma de aprender é a expressão dos tempos de agora, com uma nova forma de pensar, compreender e se posicionar diante dos fatos.

As atividades que o professor desenvolve com o uso da tecnologia permitem ao aluno ir além da tarefa proposta, em seu ritmo próprio de aprendizagem. Cada aluno pode avançar, pausar, retroceder e rever o conhecimento. Os recursos da informática e as modernas tecnologias não são o fim da aprendizagem, mas são os meios que os professores e a escola podem lançar mão para levar toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, equipe diretiva e pedagógica) a aprender com interesse, criatividade, com autonomia, articulando projetos didáticos e pedagógicos onde todos podem se engajar e aprender, pois a tecnologia está disponível e acessível a maior parte dos atores do processo ensino-aprendizagem. Mesmo para aqueles que insistem e teimam que não irão aprender a “lidar” com ela: basta dar o primeiro passo, que é render-se e abrir-se ao novo, ao que vem auxiliar e permitir uma nova forma de aprender e ensinar.

Muito importante é analisar e ver se a inserção de computadores nas salas de

aula vai auxiliar ou dificultar o processo educativo nas escolas, pois sendo uma ferramenta, os resultados de seu uso, se positivos ou negativos, dependem muito dos envolvidos. Nesse sentido, Kênia Cox também diz que “é inquestionável a necessidade de análise da viabilidade do uso de computadores em sala de aula para avaliar se os benefícios resultantes desta prática fazem jus aos esforços exigidos” (Informática na Educação escolar, 2008, p. 54).

Podemos afirmar que muitas escolas e muitos professores não estão valorizando adequadamente o uso da tecnologia na perspectiva de tornar mais eficiente e mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem. Em parte, porque alguns pensam que o papel da escola é apenas o de “ensinar” seus alunos, definindo educação como a transmissão de conhecimentos organizados e sistematizados em diferentes áreas, bem como a transmissão de valores e padrões de comportamentos sociais adequados à sociedade na qual estão inseridos. Assim, por muito tempo a ênfase continuou na supervalorização dos conteúdos e ensinamentos, transmitidos e ensinados em aulas expositivas e avaliados através de provas escritas para verificar o grau de assimilação daquilo que foi ensinado.

A dificuldade na mudança do novo papel do professor é o que dificulta a relação dos professores com as novas tecnologias. Sobre o assunto, Marcos T. Masetto diz:

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e nos sentimos seguros como nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr o risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos a resposta- tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança (Masetto, Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, 2011, p. 142).

Essa nova postura frente ao aluno e ao processo ensino-aprendizagem exige uma grande mudança de mentalidade, de valores e de atitude, trilhando um novo caminho, sem deixar de lado tudo o que se conquistou e se construiu em relação às metodologias pedagógicas. Ao aderir ao novo, não devemos abandonar o que nos assegura firmeza em nossas aulas e que os alunos necessitam, como as aulas expositivas, os trabalhos de grupo, os livros pedagógicos, o quadro verde e o giz, que são tão importantes quanto os computadores e as redes sociais. Há que se ter um equilíbrio e um bom senso para que as diferentes habilidades e competências que se pretende desenvolver sejam com diferentes recursos, técnicas e ferramentas de trabalho.

Seja qual for a forma como o professor desenvolve suas aulas, ele continua sendo o mediador e o promotor do processo de aprendizagem do aluno, o qual constrói

seu conhecimento num ambiente diversificado de situações que o motivam para a exploração, a descoberta e a procura de novos conceitos. Nesta concepção de aprendiz que o aluno é, o professor também deve se colocar, pois também é um aprendiz no mundo que a cada dia nos provoca para buscar mais conhecimentos e novas aprendizagens.

É essencial repensar a escola e suas funções frente às exigências da sociedade atual e dos desafios que se colocam à educação. Indicam a necessidade de construir um Projeto Pedagógico coletivo que retrate a identidade da escola e defina intenções, prioridades, metas, responsabilidades, critérios, avaliação e prazos a serem cumpridos.

A mudança na relação do ser humano com o conhecimento provoca uma nova discussão sobre o desenvolvimento das sociedades atuais, pois saber acessar, produzir e utilizar o conhecimento e a tecnologia tornaram-se habilidades fundamentais na vida das pessoas e dos grupos sociais. Podemos afirmar que a incorporação das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação- à prática pedagógica ainda é precária, pois o acesso à informação e a capacidade de sua manipulação requer o envolvimento e a adesão dos entes envolvidos e agentes principais do fazer pedagógico, no caso, envolve a adesão dos professores. Sabemos que num grupo de dezenas de professores, a unanimidade e o consenso em aderir nem sempre ocorre facilmente! E isso por inúmeras razões, se ouvirmos o que eles têm na justificativa de sua adesão ou sua não adesão às TICs.

Isso significa que muitos professores deverão repensar sua ação pedagógica. Chegamos a um momento em que o natural, o conhecimento adquirido e acumulado apenas no mundo dos professores, cede espaço e compartilha espaço com o conhecimento da humanidade armazenado nas modernas máquinas e que está disponível para qualquer pessoa. Não se trata de uma disputa para quem saber quem sabe mais, mas se trata de o professor/adulto saber utilizar as informações, mediando e direcionando para que esse amplo conhecimento possa promover o alcance das habilidades e competências tão necessárias ao mundo atual.

Nem todos os professores estão dispostos a assumir essa nova postura. Há que se concordar com Mirtes Alonso, que assim expressa seu pensar:

O papel do professor terá de ser revisto: deixa de ser o simples transmissor e repassador de um conhecimento já produzido para tornar-se o mediador do conhecimento, o mobilizador de energias, aquele que investiga e aprende junto com os alunos, descobre e favorece o desenvolvimento de talentos, instiga a busca e a descoberta. Em suma, a tarefa de ensinar ganha contornos totalmente novos, uma vez que o professor não é mais aquele que ensina, mas sim o que viabiliza o processo de aprendizagem dos alunos (2003, p. 33).

Nóvoa (1992) e muitos outros pesquisadores da área de educação insistem em afirmar a necessidade de formação pessoal e profissional dos professores para que se pense no novo papel da escola na atualidade. Porém, na imensidão de ideias e divagações, o que vemos ainda é treinamento de professores remendando situações exageradas de atrasos e procedimentos arcaicos que precisam ser superados. Formação permanente possibilita aos professores seu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, preparando-os para melhor saber como posicionar-se e proceder em sala de aula, diante dos novos e constantes desafios trazidos pela modernidade.

O que não podemos esquecer, nessa discussão, é que o agente responsável pela escolha e definição das informações e instruções à disposição nos computadores e programas é o mesmo e único a quem se destinam os resultados: o ser humano. Dessa forma, o computador e todas as modernas tecnologias, são apenas instrumentos, recursos, ferramentas à disposição da educação.

CONCLUSÃO

Finalizando este artigo, nos deparamos novamente com a pergunta do seu título, questionando se a tecnologia ajuda ou atrapalha a aprendizagem nas escolas, mais especificamente na sala de aula. Com certeza, como qualquer ferramenta que colocada à disposição do trabalhador, os efeitos que ela vai provocar dependem muito e somente da cabeça e do manuseio que o mesmo vai fazer. O professor precisa primeiramente aceitar, estar aberto às novidades, preparar-se, disponibilizar-se e aceitar as modernidades da atualidade, incrementado, assim, seu fazer pedagógico.

Importante é que os professores saibam e queiram usar as novas tecnologias, incrementando assim suas aulas, seja através da pesquisa sobre os conteúdos desenvolvidos, com músicas que contemplem a temática em estudo, com filmes, filmagens e vídeos de trabalhos e eventos, bem como imagens que ilustrem os temas, podendo ser fotos atuais ou antigas, pois são documentos que registram fatos, acontecimentos e situações importantes para entender a realidade do mundo atual.

Confirmando isso, cito Márcio Roberto Vieira Ramos:

É importante ensinar o estudante a pesquisar, trabalhar conteúdos e informações de forma racional, desenvolvendo nele uma visão mais reflexiva e mais crítica em relação ao conteúdo que lhe é apresentado; que a tecnologia trazida por ele possa proporcionar-lhe melhor compreensão dos conteúdos, através de pesquisas e de seus esforços (O uso de tecnologias em sala de aula, 2012).

Constata-se a necessidade de políticas públicas dentro das escolas e nos sistemas de ensino para que se busque trazer dentro das salas de aula a tecnologia atual,

trabalhando juntos (equipe diretiva e pedagógica, professores, alunos e pais) no sentido de melhor aproveitar e usufruir da modernidade tecnológica, dinamizando e contextualizando de forma mais significativa os conteúdos da Proposta Pedagógica. Assim procedendo, os recursos tecnológicos se tornam aliados e passam a ter papel fundamental para o desenvolvimento dos nossos alunos, agregando conhecimentos e importantes experiências, fundamentais em sua jornada escolar.

Cabe também aos pais e professores a compreensão e o envolvimento nesta tarefa de utilizar a moderna tecnologia na educação, seja ela escolar ou dentro da família, não restringindo a sua utilização apenas para recreação ou o que muitos consideram “perda de tempo e da identidade da pessoa”.

As mudanças nos modos de aprender e ensinar, de organizar cognitivamente as informações e de apresentá-las não são imediatas e podem levar mais tempo para serem adotados definitivamente, mas, uma certeza temos: é experimentando e querendo mudar que a educação, mais especificamente as escolas, poderão chegar a apresentar mais qualidade e adequação ao que é ensinado, adequando-se aos tempos atuais.

Sabemos que não é suficiente introduzir os computadores e os modernos recursos tecnológicos nas escolas para obter resultados imediatos na aprendizagem dos alunos. Além da adesão ativa e participação dos professores e familiares, é necessário adequar e modificar a organização dos espaços escolares e das atividades neles desenvolvidas, a fim de que estas novas ferramentas possam efetivamente apoiar e favorecer conhecimentos significativos.

A relação educação x tecnologia necessita de mais discussão entre os envolvidos, de maneira que ela possa ser usada de maneira criativa e bem aproveitada como aliada no ensino para melhor aprendizagem. É certo que o assunto deve ser amplamente discutido com a comunidade escolar, em diferentes oportunidades e situações, para definir os passos a trilhar nessa caminhada de inserção da tecnologia nas escolas. Porém, um fato é certo, a tecnologia é a realidade atual, inserida em todas as áreas da sociedade. Por isso, é preciso muito discernimento no seu uso, para que alunos, professores e as famílias dos educandos possam usufruir e aproveitar essa maravilhosa invenção da humanidade!

Devemos ainda considerar, nesta conclusão, que o uso efetivo e a disponibilidade dos recursos tecnológicos nas escolas, mais especificamente nas salas de aula e nas residências, no momento atual é privilégio de poucas escolas, de poucos docentes e de poucos alunos. Mas, é muito importante pensar que os órgãos governamentais e as mantenedoras das escolas deverão pensar numa sólida e firme

formação técnica e pedagógica dos professores, assim como incentivar e facilitar a aquisição de computadores e o acesso à Internet, como ferramentas e recursos indispensáveis, assim como é o quadro-negro, o giz e o livro didático.

Certamente, as novas gerações, além de saberem usar a tecnologia, também deverão aprender a fazer seu uso de forma racional e produtiva em suas vidas, cabendo à escola orientar os alunos de forma que se ela se torne aliada e não inimiga das relações sociais.

Ter a mente aberta às mudanças e inovações é essencial no mundo atual, principalmente no espaço escolar, onde os indivíduos passam grande parte de sua vida e onde se inicia o processo sistemático do ensino-aprendizagem. E isto vale para toda a comunidade escolar (docentes, alunos, direção, equipe pedagógica, pais e funcionários), pois a unidade no pensar garante a definição democrática da escola e da educação que queremos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados Ltda, 2008.

FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio Básico de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

LÉVY, Pierre. As tecnologias das inteligências: O futuro do pensamento na era da informática, Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MORAN, José Manuel; MASETT, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. (Coord.). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Volume 3: Ciências Humanas e suas tecnologias Brasília-2006. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

VIEIRA, Alexandre T; Almeida, Elizabeth Bianconcini de; Alonso, Mirtes (org.). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

REVISTA ELETRÔNICA LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL – Edição Nº. 2, Vol. 1, jul. - dez. 2012. Artigo “O uso de tecnologias em sala de aula”, Márcio Roberto Vieira Ramos – in http://www.lenpes-pibid/ciências_sociais, em 04 de outubro de 2015.

CHAVES, Eduardo O. C. – artigo “Tecnologia e Educação”. <http://www.educacao.pro.br>- 1999.

CORTELLA, Mário S. **Informatofobia e Informatolatria**: Equívocos na Educação.
<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp>, em 10 de dezembro de 2015.

MILHOMEM, G. – artigo “O computador na escola e as entidades da educação”.
Acesso, São Paulo, n. 12, pp.26-34, jan. 1997.